

SÍNDROMES DE DISPERSÃO DE DIÁSPOROS EM DIFERENTES ESTRATOS VEGETACIONAIS E FITOFISIONOMIAS DA FLORESTA OMBRÓFILA DENSA NOS NÚCLEOS PICINGUABA E SANTA VIRGÍNIA DO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, SÃO PAULO

Lara Priscila Domingues Cazotto¹, Valéria Forni Martins & Flavio Antonio Maës dos Santos

¹E-mail: larapridc@gmail.com



INSTITUTO DE BIOLOGIA - UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS



Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

Palavras-chave: Espectro de dispersão - Gradiente altitudinal – Hierarquização das síndromes – Mata Atlântica - Ornitorcoria.

Introdução

Os diásporos são agrupados de acordo com um conjunto de características morfológicas, chamado de síndrome de dispersão. Em uma comunidade, a proporção de espécies vegetais com diferentes síndromes é denominada espectro de dispersão, que pode resultar de distintas pressões seletivas. Estudos mostram que a proporção das síndromes pode diferir entre estratos vegetacionais e fitofisionomias.

O objetivo deste estudo foi identificar as síndromes de dispersão das espécies arbóreas de quatro fitofisionomias ao longo do gradiente altitudinal da Mata Atlântica no Parque Estadual da Serra do Mar (PESM). A partir da identificação das síndromes, respondemos se: (1) a ocorrência das síndromes difere entre os estratos da vegetação? (2) a ocorrência das síndromes difere entre as fitofisionomias?

Metodologia

➤ Análise dos espectros de dispersão das fitofisionomias ao longo do gradiente altitudinal no PESM:



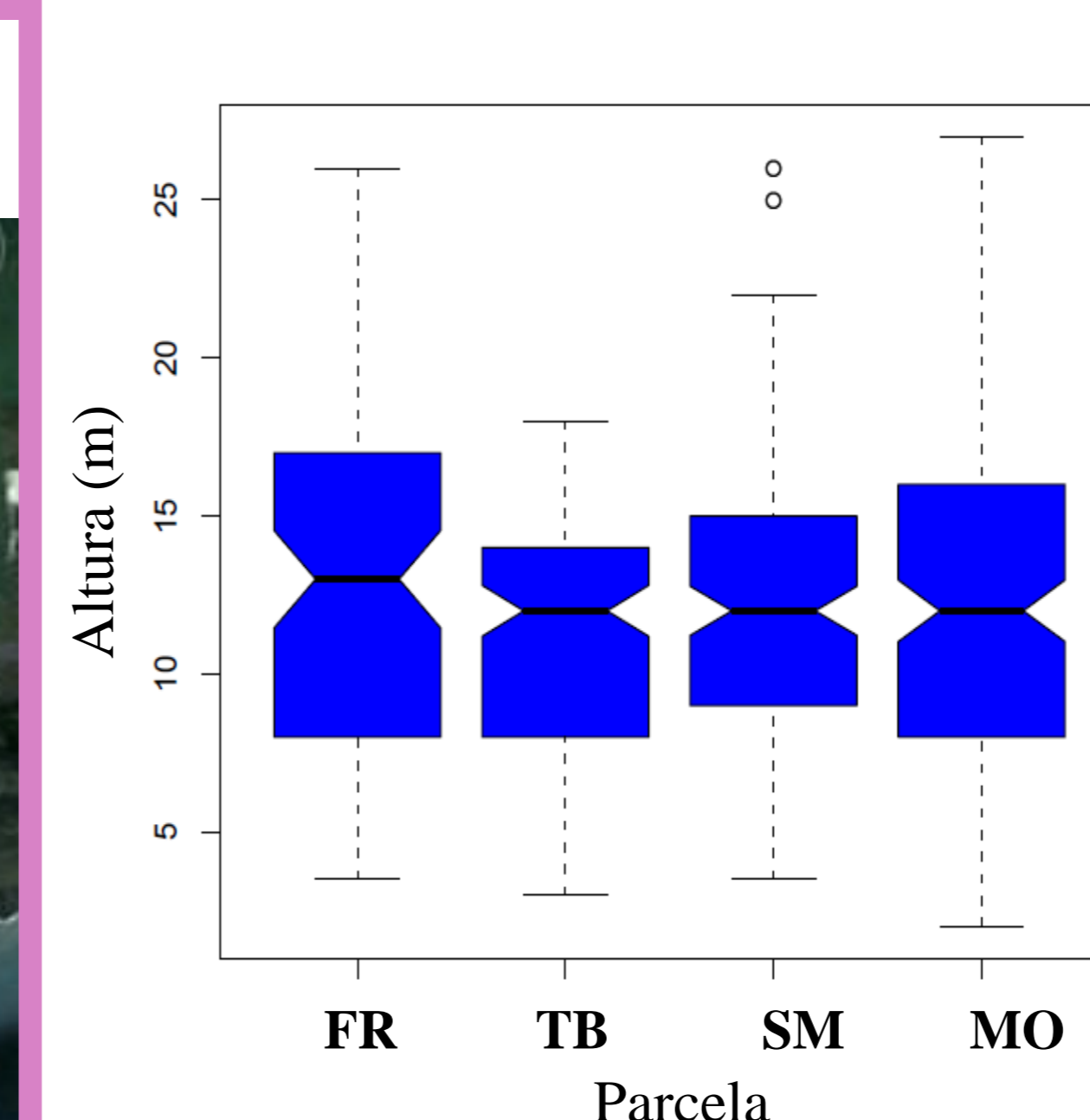
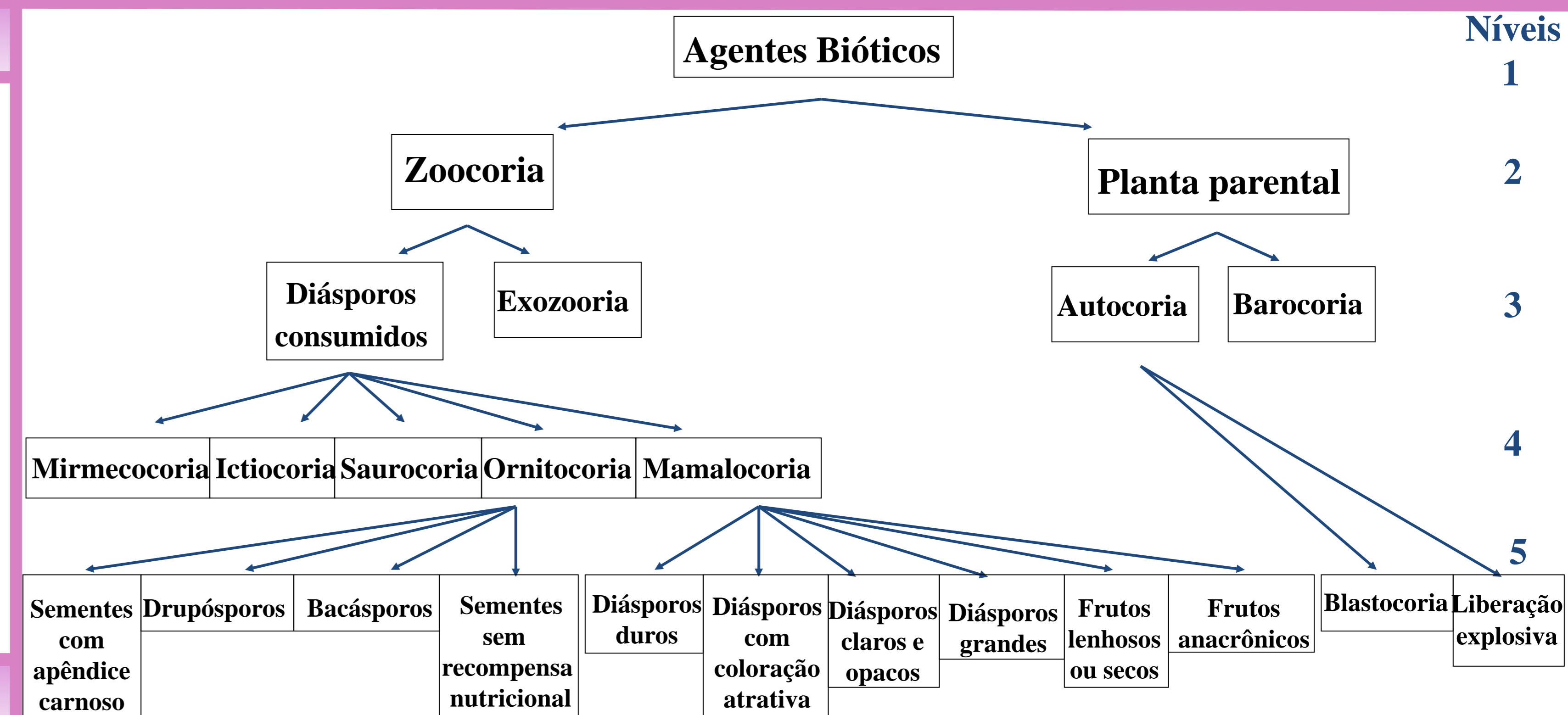
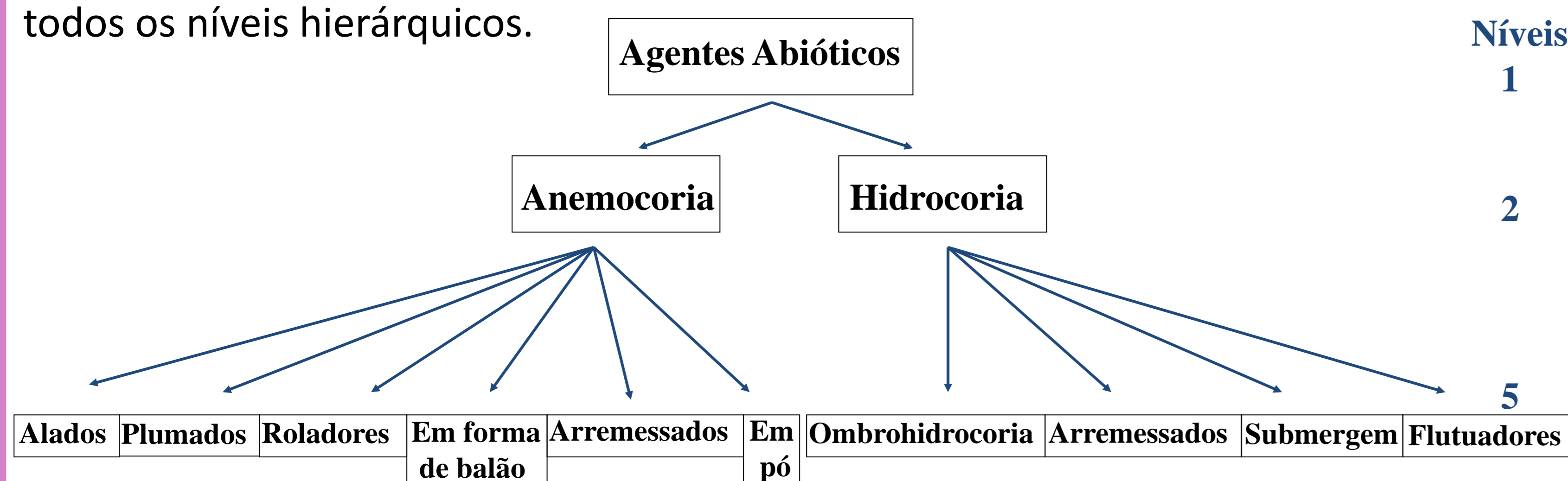
➤ Hierarquização das síndromes, segundo as características morfológicas dos diásporos e o grupo taxonômico dos dispersores, e elaboração de um protocolo de identificação. Como a ornitorcoria não apresenta o mesmo nível de detalhe das outras síndromes, foram criadas quatro divisões baseadas na morfologia dos diásporos.

➤ Identificação das síndromes de todas as espécies arbóreas (PAP ≥ 15 cm).

➤ Determinação dos estratos, através do indivíduo de maior altura de cada espécie.

Resultados e Discussão

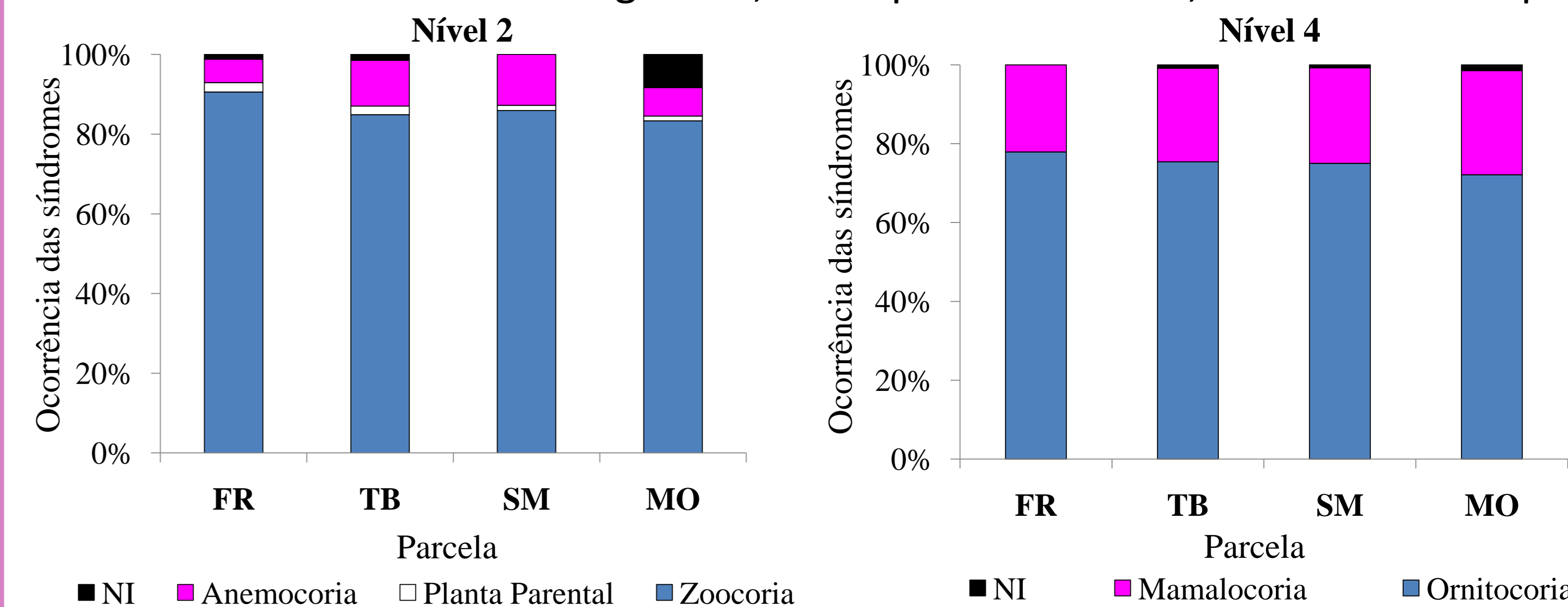
➤ As síndromes de dispersão foram hierarquizadas em cinco níveis e cada nível subsequente apresenta um detalhamento maior das características morfológicas dos diásporos ou do agente dispersor. Além disso, algumas síndromes atingem um alto grau de detalhamento sem apresentar níveis intermediários, não possuindo todos os níveis hierárquicos.



➤ Os estratos vegetacionais estabelecidos (referentes a cada um dos quartis dos *box-plots*) foram distintos entre as fitofisionomias, com as menores e maiores alturas presentes na Montana.

➤ A zoocoria foi predominante em todos os estratos, não havendo diferença na sua ocorrência nos mesmos (FR: $\chi^2 = 0,266$; $p = 0,966$; TB: $\chi^2 = 0,292$; $p = 0,962$; SM: $\chi^2 = 1,220$; $p = 0,748$; MO: $\chi^2 = 0,544$; $p = 0,909$; g.l. = 3). Isto indica que provavelmente não existam diferentes pressões seletivas atuando ao longo dos estratos.

➤ A zoocoria foi predominante entre as fitofisionomias, porém não houve diferença do espectro de dispersão de zoocoria e anemocoria entre as mesmas ($\chi^2 = 4,054$; $p = 0,256$; g.l. = 3). Em específico, dentre as espécies zoocóricas, a ornitorcoria foi a síndrome de maior ocorrência. Entretanto também não houve diferença no espectro de ornitorcoria e mamalocoria entre fitofisionomias ($\chi^2 = 0,658$; $p = 0,883$; g.l. = 3). A predominância da zoocoria e da ornitorcoria pode ser relacionada à grande abundância de vertebrados frugívoros, em específico as aves, nas florestas tropicais.



Conclusão

➤ Podemos inferir que as pressões seletivas sobre as estratégias de dispersão das espécies ao longo dos estratos e das diferentes fitofisionomias não são mais fortes do que seus outros aspectos de vida.

➤ O espectro de dispersão não está relacionado aos fatores associados à variação de altitude, mas ao bioma.